

A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO NUM AMBIENTE COMPOSTO POR PAISAGEM NATURAL E AMBIENTE CONSTRUÍDO

TAÍS FEIJÓ VIANA¹; ADRIANA ARAUJO PORTELLA²

¹UFPEL, PROGRAU – *taisfviana@gmail.com*

²UFPEL, PROGRAU – *adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um estudo, ainda em andamento, que aborda a influência da relação entre ambiente urbano e natural sobre a percepção do usuário. Parte do pressuposto que os indivíduos tem a capacidade de captar, por meio dos sentidos, as características de um lugar mesmo que inconscientemente.

A problemática surgiu a partir da existência de lacunas nos estudos que abordam a influência dos aspectos formais, simbólicos e naturais sobre a percepção dos usuários em um ambiente composto por paisagem natural e ambiente construído. Isso ocorre por que a maioria das avaliações, em relação à percepção do usuário, são realizadas levando em consideração a influência dos aspectos formais e simbólicos (REIS e LAY, 2003; STAMPS, 2000; NASAR, 1988; WEBER, 1995; ARNHEIM, 1977; LANG, 1987) e a influência dos aspectos naturais (LANG, 1987; RAPOPORT, 1978; CARR et al., 1992) separadamente, deixando vazios no que diz respeito a influência dos aspectos do ambiente natural sobre os aspectos formais e simbólicos do ambiente construído, a partir da percepção do usuário.

Como objeto de estudo foi escolhido o município de São José do Norte, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, pela existência de uma paisagem natural contígua à paisagem composta por prédios históricos e pela degradação do espaço por aqueles que não consideram a preservação do ambiente natural e construído de modo conjunto.

Ademais, o estudo tem como objetivo abordar percepções de grupos de usuários que possuem relações distintas com a cidade, o primeiro grupo residente e o segundo não residente no local de estudo. Nesse sentido, o primeiro grupo apreenderia a paisagem impregnados de simbolismo e familiaridade com o contexto; e o segundo carregados de interesse e descoberta. Porém, os resultados preliminares apontam que a estética formal possui influência significativa nas avaliações sobre a qualidade visual do ambiente, desse modo, o assunto será abordado nos próximos itens.

Assim sendo, o presente resumo se dedica a apresentar resultados preliminares sobre a preferência dos usuários, residentes e não residentes, em relação às ruas estudadas na cidade de São José do Norte, e apontar que pode haver similaridade entre percepções de usuários com interesses distintos em função da estética formal do ambiente, nesse caso o ambiente composto por paisagem natural e ambiente construído.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa serão utilizados os seguintes métodos para testar as hipóteses e atingir os objetivos estudados: observações de campo, mapa comportamental, exercício topoceptivo, questionário e mapa mental. Para a etapa da pesquisa

descrita neste resumo, foram utilizados principalmente os métodos de observação de campo e questionário, descritos a seguir.

O método de observação consiste no reconhecimento da área investigada (REIS e LAY, 1995). Inicialmente as observações serão realizadas in loco e cadastradas em uma ficha elaborada pela autora. As informações registradas são comparadas, através de percentagens, sendo possível determinar quais são as características físicas predominantes nas quadras, assim como comparar os resultados entre cada uma delas.

A aplicação de questionários tem como objetivo descobrir regularidades entre grupos de pessoas, a partir da comparação entre respostas do mesmo conjunto de perguntas. Nesse estudo, são 40 respondentes de cada grupo de usuários. O formato do questionário a ser aplicado nesta pesquisa será de perguntas fechadas e abertas, constituído de 50 perguntas ao total, 18 abertas e 32 fechadas.

Neste estudo, o questionário será aplicado in loco, ou seja, no próprio espaço real, que justifica-se, segundo Stamps (2000), quando a investigação é relativa ao cenário atual. Outro aspecto que justifica a escolha pela aplicação em ambiente real vem das contribuições para a teoria da percepção, de James Gibson e Eleanor Gibson (1979, apud LANG, 1987), sobre a importância que o movimento tem para a experiência ambiental do indivíduo.

A escolha dos métodos de análise de dados depende da natureza dos dados obtidos e do tipo de informações esperadas. Assim, os dados qualitativos, produto das observações de campo e do mapa comportamental, serão analisados qualitativamente. Os dados quantitativos, produtos do questionário, são analisados através de testes estatísticos. Nesse sentido, as análises podem ser realizadas através de estatística paramétrica ou não-paramétrica, nesse estudo são adotados os testes não paramétricos.

O estudo optou pelo método de estudo de caso que está vinculado às questões de pesquisa; a escolha pelo caso único se deve às características da cidade serem peculiares (YIN, 2010). Assim, o município de São José do Norte/RS, foi escolhido, como caso de estudo, por estar contíguo à Laguna dos Patos e possuir prédios de importância histórica (Figura 1). Assim, um recorte definiu quatro ruas para a análise da qualidade visual do ambiente e da relação com o ambiente natural.



Figura 1: Cidade de São José do Norte/RS, relação do ambiente construído com a paisagem natural. (Fonte: Prefeitura Municipal de São José do Norte, 2007)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este item tem como objetivo apresentar a análise realizada para averiguar a confirmação ou não de uma das hipóteses definidas para a pesquisa. Desse modo,

a Hipótese 1 diz que: há similaridade entre as percepções estéticas dos diferentes grupos de usuários (residentes e não residentes) quanto à avaliação da qualidade visual das ruas em função da estética formal do ambiente.

Assim, quanto ao grau de divergência ou de similaridade entre a percepção dos usuários em relação à qualidade visual das ruas, verifica-se que existe uma divergência significativa estatisticamente, entre os residentes e não residentes, no que diz respeito à avaliação da Rua 3 ($U=492.0$, $N1=40$, $N2=40$, two-tailed $p=0.001$). Nesse sentido, os residentes avaliam a Rua 3 mais positivamente que os não residentes.

O gráfico abaixo (Figura 2) indica a preferência dos usuários em relação às ruas, representado a partir da média dos valores ordinais. Assim, no gráfico é possível visualizar que os residentes estão mais satisfeitos com a aparência das ruas que os não residentes e que na Rua 4 os respondentes possuem a maior similaridade entre as respostas e na Rua 3 a maior divergência.

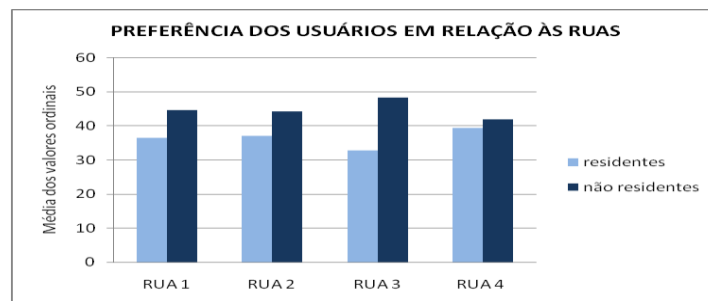


Figura 2: Preferência dos usuários em relação às ruas. (Fonte: Autora, 2012)

Portanto, na avaliação das demais ruas (1, 2 e 4) nota-se similaridade na avaliação dos grupos de usuários. No entanto, mesmo nas ruas onde existe similaridade entre as respostas, os usuários residentes mostram-se mais satisfeitos com a aparência dessas ruas do que os não residentes.

No entanto, para que se entenda os motivos que fizeram com que as ruas fossem avaliadas com maior ou menor similaridade entre os respondentes, foram investigadas como as características físicas, simbólicas e da paisagem natural influenciam na percepção estética dos diferentes grupos de usuários, salientando o grau de influência de cada uma. Essas avaliações serão apresentadas nas conclusões do estudo.

4. CONCLUSÕES

Os dados encontrados sustentam a hipótese de que há similaridade entre as percepções estéticas dos diferentes grupos de usuários, residente e não residentes, quanto à avaliação da qualidade visual das ruas. Também fundamentam a idéia de que essa similaridade se dá em função da estética formal do ambiente e não da familiaridade do usuário com o contexto.

Das quatro ruas avaliadas (Ruas 1, 2, 3 e 4) somente em uma delas, a Rua 3, não houve similaridade entre as respostas, e nessa sim, o atributo familiaridade influenciou nas avaliações. Porém, nas demais ruas, Ruas 1, 2 e 4, foi constatado que existe similaridade nas percepções dos usuários, e que essa similaridade está associada à aspectos do ambiente iguais para ambos os grupos, ou seja, pode-se dizer que os grupos, que possuem precedentes diferentes em relação à cidade,

pensam da mesma forma em relação à avaliação da qualidade visual das ruas e que essa avaliação se fundamenta na estética formal do ambiente. Alguns estudos já sugerem que as pessoas tendem a preferir alguns prédios em relação a outros pelos seus aspectos de organização formal e não pelos aspectos simbólicos.

Na Rua 3, onde existe diferença entre a avaliação dos grupos, os aspectos apontados pelos não residentes podem auxiliar nas diretrizes turísticas da cidade que indicariam a manutenção dos prédios como importante na avaliação positiva das ruas pelos visitantes, assim como podem estabelecer uma relação com a preferência do usuário por cidades que tenham suas edificações em bom estado de conservação.

Porém é na avaliação sobre a Rua 4, onde existe a maior similaridade entre as respostas dos grupos, que se encontram as maiores correlações entre os aspectos do ambiente e a aparência da rua. Isso pode indicar que, nesse caso, a presença da Laguna altera a percepção dos grupos em relação aos prédios e que a combinação de uma paisagem composta por prédios históricos, mesmo em mau estado de conservação, vegetação, visual da Laguna e dos barcos contribuem para a avaliação positiva de um lugar. A Rua 4 ao contrário da Rua 3, reúne todos esses aspectos, por isso os usuários, residentes e não residentes, a avaliaram mais positivamente que as demais.

Até o presente momento as análises indicam que elementos formais do ambiente tendem a ser aspectos significativos nas avaliações sobre qualidade visual mesmo para grupos com vivências distintas em relação à cidade, nesse caso, residentes e não residentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, R. **The Dynamics of Architectural Form**. Berkeley: University of California Press, 1977.
- CARR S.; FRANCIS, M.; STONE, M., RIVLIN, G. **Public Space**. New York: Cambridge University Press, 1992.
- LANG, J. **Creating Architectural Theory – The role of the behavioral sciences in environmental design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.
- NASAR, J. L. **Environmental aesthetics: theory, research and applications**. New York: Cambridge University Press, 1988.
- RAPOPORT, Amos. **Aspectos humanos de la forma urbana: Hacia una confrontación de las Ciencias Sociales con el diseño de la forma urbana**. 1.ed. Barcelona: Gustavo Gilli, S. A., 1978. 380p.
- REIS, A. T.; LAY, M. C. As técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído. **III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído**. ANTAC – Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Gramado, 1995. Material suplementar.
- _____. **Habitação de Interesse Social: uma análise estética**. Ambiente Construído, Porto Alegre, V3 N4, p.7-19, 2003.
- STAMPS, A. E. **Psychology and the aesthetics of the built environment**. Kluwer Academic Publishers. USA, 2000.
- WEBER, R. **On the Aesthetics of Architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space**. England: Avebury, 1995.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.